

Carne!... Nossa amargura origina',
Antes, sobre o planeta nunca houvesse
O principio ancestral da tua especie,
Nos mysterios da Vida Universal...

VENDO O HOMEM

Ephemero é esse orgulho, homem, que guardas,
N'esse mundo de angustias e de dores,
Onde soluçam seres inferiores
Entre milhões de cellulas bastardas.

E' o teu dia de dor, grande e profundo,
Sob o eterno mysterio indevassado,
— És o triste phantasma encarcerado —
Nas leis organogenicas do mundo.

O corpo, que é o teu goso alto e triumphante,
Que embellezas na Terra e em que presumes
Uma taça de angelicos perfumes,
E' um vaso tenebroso e repugnante.

Vive nas luzes, onde não se esbarra
— A ventura que sonhas e desejas,
Pois sobre o mundo a bocca com que beijas
E' a mesma que vomita, cospe e escarra.

Mas se vives na Terra, por teu mal,
Cheio de sonho e dor, angustia e ancia,
Todas as luctas são a substancia
Do progresso infinito e universal.

VISÃO DOS ESPAÇOS

Vastidões de belleza intraduzivel,
Fulgurações entre cosmicos flagellos,
Ideações de fulgidos castellos
Onde mora a Belleza Indefinivel.

Anciedades tragicas, supremas,
Na formação das grandes nebulosas...
Transsubstanciações mysteriosas
Gerando os organismos dos systemas.

Fócos de potentissima attracção
A's molleculas e atomos dispersos,
Nos elementos de elaboração
De grandiosos e lindos universos

Luminosas esteiras de cometas,
Formosos em ellipses prolongadas,
Graciosas figuras de planetas
Emergindo das cosmicas camadas.